



## Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	9
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	12
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	17
Transportes	➤	19
Comunicações	➤	23
Turismo	➤	24
Empresas	➤	25
Sector Monetário e Financeiro	➤	26
Administração Pública	➤	28
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	30

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 27 de dezembro 2018.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

# Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		3T16	4T16	2016	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	3T18	3T18
<b>Indicadores genéricos</b>													
<b>Mercado de trabalho</b>													
População empregada	Tvh (%)	2,2	2,4	1,8	1,6	2,8	3,5	7,6	3,8	5,4	4,8	4,9	2,1
Taxa de desemprego	%	13,2	11,0	12,9	12,5	11,0	9,3	8,9	10,4	9,1	8,3	8,9	6,7
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>													
Taxa média	%	-0,8	-0,6	-0,6	-0,3	0,2	0,9	1,3	1,3	1,4	1,7	2,3	1,2
Taxa homóloga	%	-0,7	0,4	//	1,4	0,9	1,1	2,2	2,2	1,4	3,1	4,0	1,4
<b>Indicador Regional de Atividade Económica <sup>(a)</sup></b>	%	4,1	3,3	3,1	1,9	2,2	1,6	1,8	1,9	0,8	0,9	0,2	//
<b>Dados monetários e financeiros</b>													
Rácio de crédito vencido de: <sup>(b)</sup>													
Sociedades não financeiras	%	19,9	18,4	18,4	18,7	17,5	17,3	18,0	18,0	18,4	17,8	18,0	12,0
Famílias	%	6,2	5,7	5,7	5,8	5,4	5,2	5,0	5,0	4,9	4,7	4,3	3,9
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	6,2	5,0	5,7	6,2	7,2	5,1	7,9	6,6	5,5	3,9	3,8	5,9
<b>Empresas</b>													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	48	-10	60	123	84	131	68	406	160	78	90	5 688
<b>Indicadores setoriais</b>													
<b>Agricultura e pesca</b>													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	15,5	7,8	14,7	0,3	4,5	4,0	28,0	8,8	19,1	-18,8	-38,0	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-24,5	0,7	-1,3	6,9	31,3	96,0	32,2	40,2	-8,5	-30,0	-5,8	17,0
<b>Energia</b>													
Consumo de energia elétrica <sup>(c)</sup>	Tvh (%)	0,0	0,5	0,3	-0,8	0,8	0,5	2,7	0,8	2,4	-0,7	-1,8	1,6
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	2,6	-0,9	2,3	2,4	1,6	8,1	3,1	3,9	4,1	2,5	-3,7	-0,8
<b>Construção e Habitação</b>													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	3,8	-3,1	9,7	33,3	-15,3	-1,8	-23,1	-2,4	6,6	42,6	41,1	16,4
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	40,2	16,3	1,2	20,8	26,7	-3,8	9,0	11,6	-0,7	12,4	-3,5	3,4
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	17,8	18,9	5,8	25,3	17,8	34,9	19,7	24,4	3,3	10,6	2,8	18,4
<b>Transportes</b>													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	12,3	17,3	14,6	10,3	12,0	4,8	5,6	8,0	2,4	-4,2	-2,6	4,3
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	16,0	2,4	4,7	7,1	11,7	-3,2	5,2	4,8	2,2	-3,5	0,8	x
<b>Turismo</b>													
Dormidas no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	x	x	x	6,7	5,0	4,2	5,2	5,1	3,6	-1,7	-2,4	x
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	x	x	x	8,1	11,2	7,5	8,2	8,8	9,0	2,2	-1,1	x

(a) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(c) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Rc - Valor retificado

## Síntese

Os indicadores económicos da Região Autónoma da Madeira referentes ao 3.º trimestre de 2018 apresentam, tal como no período anterior, uma tendência mista, sendo de assinalar pela positiva a evolução nos montantes movimentados na rede Multibanco, na criação de empresas e no sector da construção e da habitação, e pela negativa, as variações observadas na agricultura e pescas, na comercialização de Vinho Madeira e no sector do turismo. O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) mantém-se em terreno positivo, algo que sucede desde junho de 2013, embora com um ritmo de crescimento inferior ao registado em 2017.

No 3.º trimestre de 2018, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 8,9%, tendo recuado 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2017 e aumentado 0,6 p.p. face ao trimestre anterior. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 6,7%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de setembro de 2018 foi de +2,3%, superior à observada no país (+1,2%). Este indicador está em terreno positivo desde maio de 2017 e apresenta tendência crescente. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi positiva em setembro (+4,0%).

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM publica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras fixou-se nos 18,0%, 0,2 p.p. acima do valor registado no trimestre precedente. O rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,4 p.p. para os 4,3%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades não financeiras foi de 12,0% no final do 3.º trimestre de 2018, enquanto nas famílias manteve-se nos 3,9%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 3,8%, variação inferior à observada a nível nacional (+5,9%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+90 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (222) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (132).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 3.º trimestre de 2018, diminuiu 38,0% face ao mesmo período do ano anterior. Ainda neste sector, em termos homólogos, quer a produção de ovos, quer o abate de frango também diminuíram (-17,7% e -0,1%, respetivamente). No capítulo da pesca, registou-se igualmente um decréscimo homólogo no valor das capturas no trimestre em análise (-5,8%), um resultado determinado pela forte quebra no valor das capturas de atum e similares (-27,7%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) diminuiu 1,8% no 3.º trimestre de 2018, face ao mesmo período do ano anterior.

Na construção, a comercialização de cimento registou no 3.º trimestre de 2018 um decréscimo face ao mesmo período do ano passado (-3,5%). Quando comparada com o trimestre anterior, observa-se igualmente uma variação negativa, de -5,7%. Por sua vez, o número de edifícios licenciados aumentou substancialmente (+41,1%) entre o 3.º trimestre de 2017 (56) e o trimestre em referência (79). No 3.º trimestre de 2018, transacionaram-se 779 alojamentos familiares na RAM, representando aumentos trimestral e homólogo de 14,4% e 2,8%, respetivamente.

A comercialização de vinho “Madeira” decresceu no 3.º trimestre de 2018 quer em quantidade (-13,0%), quer em valor (-10,9%), face ao período homólogo.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou uma quebra de 2,6% face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo sector do turismo, no qual as dormidas no conjunto dos alojamentos turísticos diminuíram 2,4%. Esta redução estendeu-se aos proveitos, com os proveitos totais a recuarem 1,1% e os proveitos de

apresentou 0,5%. Ainda no domínio dos transportes, o movimento de mercadorias nos portos aumentou 0,8% em termos homólogos. No que respeita à aquisição de veículos ligeiros de passageiros novos por residentes na RAM, observou-se um crescimento homólogo de 6,6%.

## Demografia

### Saldo natural

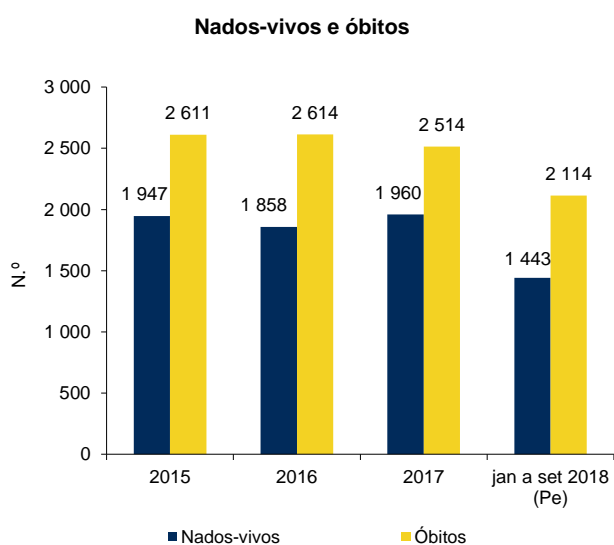
Os dados preliminares da demografia, de janeiro a setembro de 2018, mostram que a RAM registou um saldo natural de -671 indivíduos. No mesmo período, mas de 2017, o saldo natural foi igualmente negativo, -500 indivíduos.

### Nados-vivos

Nos primeiros nove meses de 2018 foram registados 1 443 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um acréscimo de 2,7% comparativamente ao mesmo período do ano anterior (1 405).

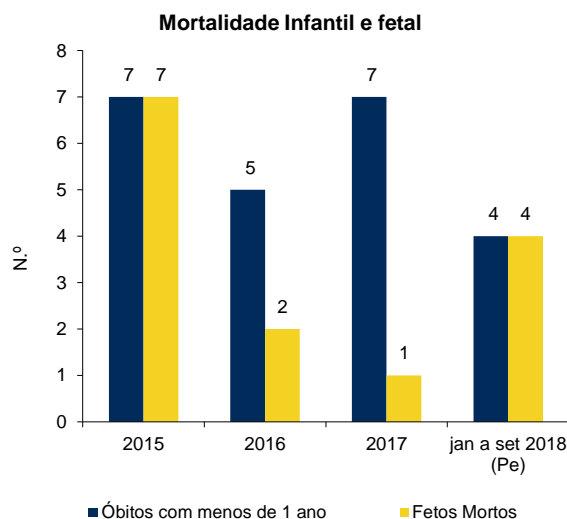
### Óbitos

Entre janeiro e setembro de 2018 foram registados 2 114 óbitos na RAM, o que corresponde a um aumento de 11,0% face a igual período de 2018 (1 905).



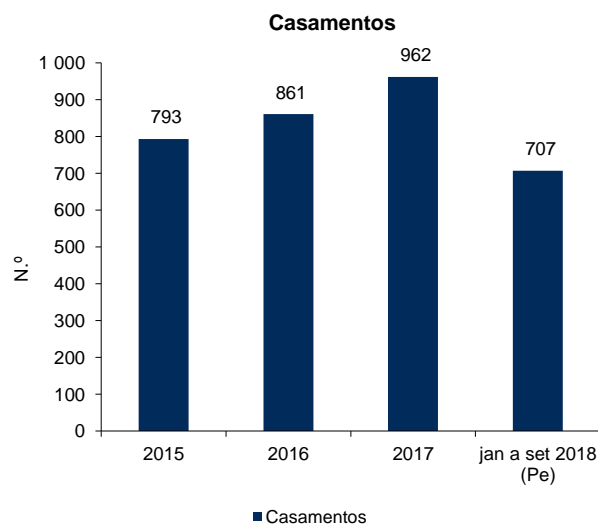
### Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No período em análise foram averbados 4 óbitos com menos de 1 ano e 4 fetos mortos.



### Casamentos

Nos primeiros nove meses de 2018 foram celebrados na Região 707 casamentos, menos 47 que em igual período de 2017.



## Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2018
		Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018	
<b>Nados-vivos</b>	HM	164	152	162	1 443
	H	68	87	78	701
<b>Óbitos</b>	HM	197	200	211	2 144
	H	90	108	101	1 018
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	1	0	4
	H	1	1	0	3
Fetos mortos	HM	0	0	1	4
	H	0	0	0	2
<b>Saldo natural</b>	HM	-33	-48	-49	-671
<b>Casamentos</b>		118	95	120	707

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

## Cultura

### Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos nove primeiros meses de 2018, contabilizaram-se 13 142 sessões de cinema na RAM, significando um

decréscimo de 4,0% face a igual período de 2017. Por sua vez, o número de espetadores, fixou-se nos 195 597 (-16,0%, relativamente a igual período do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira atingiram 1 007 mil euros (-13,3% em termos homólogos).

### Cinema

		Trimestre					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18 (Po)	2.ºT-18 (Po)	3.ºT-18 (Po)		3.ºT-18	Acumulada 2018
Sessões efetuadas	(N.º)	4 930	4 320	4 261	4 010	4 871	13 142	-1,2	-4,0
Espetadores	(N.º)	79 038	59 264	61 154	51 902	82 541	195 597	4,4	-16,0
Receitas	(10 <sup>3</sup> €)	397	303	318	265	424	1 007	7,0	-13,3

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

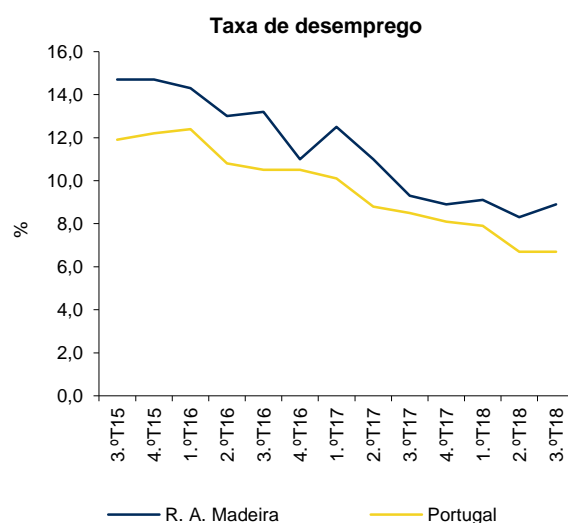
Po - Valor provisório

## Mercado de Trabalho

### Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2018 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 8,9%. Este valor diminuiu 0,4 p.p. face ao observado no trimestre homólogo e aumentou 0,6 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 6,7%, valor igual ao trimestre anterior e inferior em 1,8 p.p. quando comparada com o 3.º trimestre de 2017.



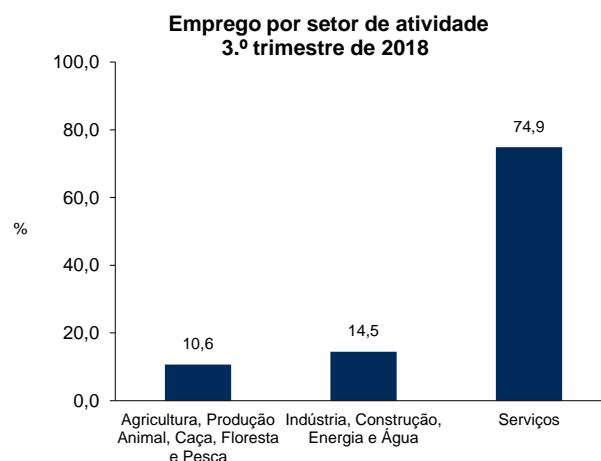
## População ativa, empregada e desempregada

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 3.º trimestre de 2018 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 137,4 mil pessoas, aumentou 4,4% (+5,9 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e 1,7% (+2,4 mil pessoas) quando comparada com o trimestre anterior.

A população empregada situou-se em cerca de 125,1 mil pessoas, o que reflete um acréscimo homólogo de 4,9% e trimestral de 1,1% (+5,8 mil pessoas face ao trimestre homólogo e +1,3 mil face ao trimestre anterior).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 12,2 mil pessoas, tendo registado um acréscimo homólogo de 0,3% e trimestral de 8,8% (aproximadamente mais 1 000 pessoas).

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (74,9%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (14,5%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” com 10,6%.



## Empregados por sector de atividade

### Emprego

			Valor trimestral					Variação (%) 3.ºT-18	
			3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	Homóloga	Trimestral
<b>População total</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	252,6	252,1	253,8	253,6	253,5	+0,3	-0,1
		H	117,4	117,1	117,8	117,7	117,5	+0,1	-0,1
<b>População ativa</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	131,5	134,9	133,3	135,0	137,4	+4,4	+1,7
		H	67,7	68,3	66,9	68,5	69,3	+2,2	+1,2
<b>População empregada</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	119,3	122,9	121,2	123,8	125,1	+4,9	+1,1
		H	61,3	62,5	60,9	61,6	63,1	+2,9	+2,5
Emprego por sector de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 <sup>3</sup> )	HM	13,2	13,2	12,8	12,8	13,3	+0,9	+4,0
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 <sup>3</sup> )	HM	15,1	15,6	15,9	17,7	18,1	+19,5	+2,3
Serviços	(10 <sup>3</sup> )	HM	91,0	94,1	92,4	93,3	93,7	+3,0	+0,5
<b>População desempregada</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	12,2	12,0	12,1	11,2	12,2	+0,3	+8,8
		H	6,4	5,8	6,0	6,9	6,2	-4,4	-10,9
<b>Taxa de atividade (15 e mais anos)</b>	(%)	HM	60,6	62,2	61,0	61,7	62,7	2,1 p.p.	1,0 p.p.
		H	68,3	69,0	67,0	68,6	69,4	1,1 p.p.	0,8 p.p.
		M	54,1	56,6	55,9	56,0	57,2	3,1 p.p.	1,2 p.p.
<b>Taxa de desemprego</b>	(%)	HM	9,3	8,9	9,1	8,3	8,9	-0,4 p.p.	0,6 p.p.
		H	9,5	8,5	8,9	10,1	8,9	-0,6 p.p.	-1,2 p.p.
		M	9,0	9,3	9,2	6,5	8,9	-0,1 p.p.	2,4 p.p.

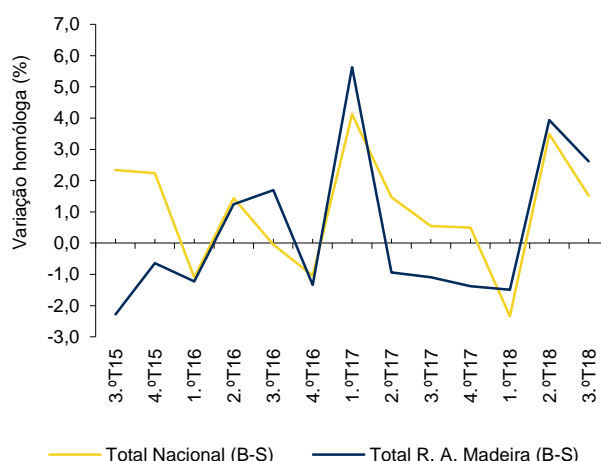
Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

## Índice de Custo do Trabalho

No 3.º trimestre de 2018, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 2,6% em relação ao mesmo período de 2017. A variação deste índice resultou dos aumentos observados nos “Custos salariais” (+2,5%) e nos “Outros custos” (+2,9%).

No País, este indicador registou também um acréscimo homólogo de 1,5%, tendo a componente “Custos salariais” crescido 1,5% e os “Outros custos” 1,6%.

Índice de Custo do Trabalho  
(valores ajustados de efeitos de calendário)



## Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18
<b>Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública</b> (valores corrigido dos dias úteis)					
<b>Total Nacional (B a S)</b>	0,5	0,5	-2,3	3,5	1,5
Custos salariais	0,8	0,7	-2,2	3,3	1,5
Outros custos	-0,4	-0,2	-2,8	4,3	1,6
<b>Total R. A. Madeira (B a S)</b>	-1,1	-1,4	-1,5	3,9	2,6
Custos salariais	-1,3	-1,4	-1,4	4,0	2,5
Outros custos	-0,3	-1,1	-1,7	3,7	2,9

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

## Preços

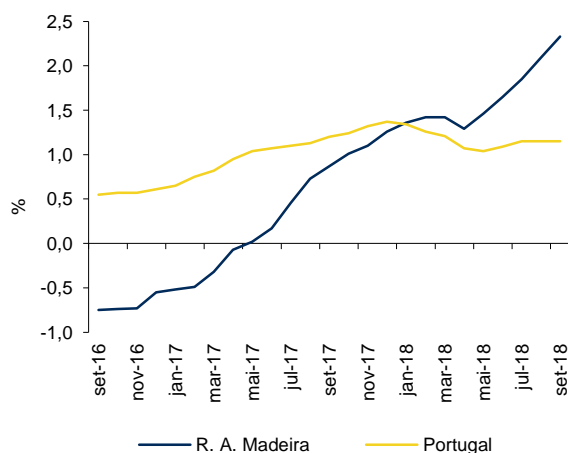
### Variação média dos últimos 12 meses

Em setembro de 2018, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 2,3%, superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 2,1%, traduzindo uma subida de 0,2 p.p. face ao registado no mês precedente.

As classes do “Vestuário e calçado” e “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” foram as únicas a registarem variações negativas, ambas com -1,4%. Em sentido inverso, as maiores variações positivas foram observadas nas classes dos “Transportes” (+6,8%) e “Restaurantes e hotéis” (+5,2%).

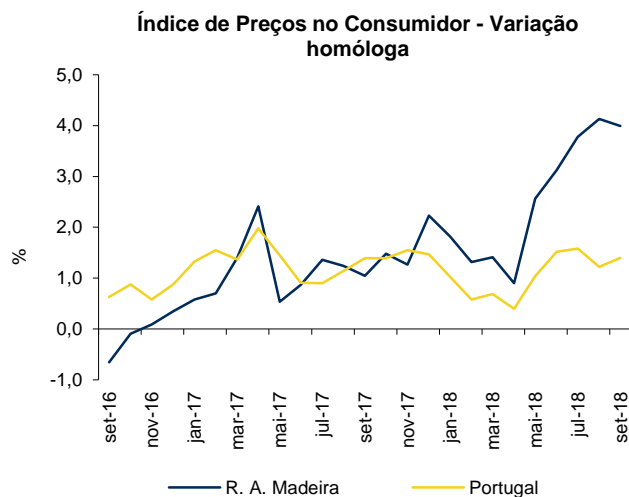
No País, o valor daquela taxa foi de 1,2%, igual ao registado no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



## Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (setembro de 2018 face a setembro de 2017) foi de 4,0%, inferior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.



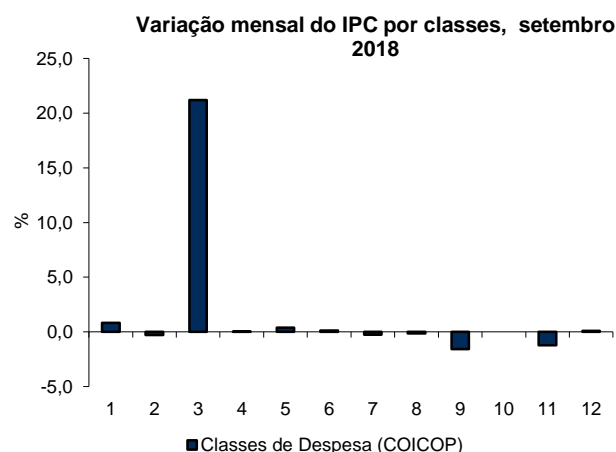
A classe dos “Transportes” apresentou a maior variação positiva (+14,6%) e a do “Vestuário e calçado” a maior variação negativa (-3,2%). A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (2,5 p.p.) para a formação desta taxa.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em setembro de 2018, foi de 1,4%, superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior.

## Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços em setembro de 2018 foi de 1,2% (-0,3% em agosto de 2018). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe do “Vestuário e calçado” apresentou a maior variação positiva, 21,2%, e a de “Lazer, recreação e cultura” a maior variação negativa (-1,6%).

Em setembro de 2018, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, aumentou 0,1% face ao mês anterior.



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi +1,1% (-0,4% em agosto de 2018).

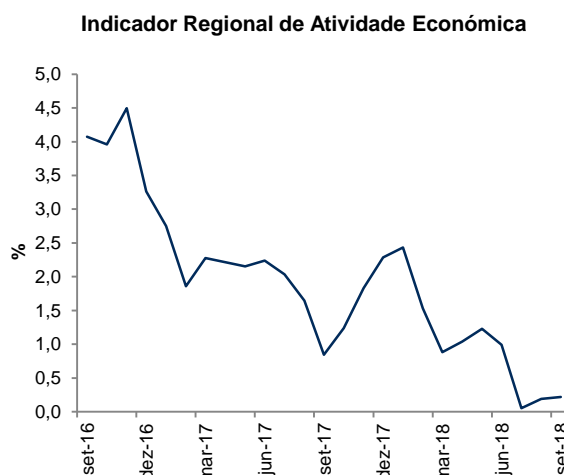
## Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Setembro 2018	Variação setembro (%)	
	Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,47	-0,58	0,82	104,299	2,49	2,22
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,30	-0,27	-0,28	138,224	4,01	2,78
3 - Vestuário e calçado	-11,91	-6,42	21,21	91,337	-3,17	-1,44
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,02	0,16	0,04	106,098	1,77	1,56
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,05	-0,49	0,39	94,908	1,10	-1,38
6 - Saúde	0,04	0,11	0,14	99,027	0,82	0,49
7 - Transportes	6,57	0,41	-0,25	110,969	14,58	6,75
8 - Comunicações	-0,44	0,01	-0,13	112,658	-0,44	0,37
9 - Lazer, recreação e cultura	0,74	0,54	-1,56	100,303	0,57	0,25
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	106,193	1,15	1,27
11 - Restaurantes e hotéis	1,76	0,76	-1,23	112,962	7,27	5,23
12 - Bens e serviços diversos	-0,14	0,36	0,09	100,456	0,70	1,16
<b>Total</b>	<b>0,41</b>	<b>-0,34</b>	<b>1,20</b>	<b>105,698</b>	<b>3,99</b>	<b>2,33</b>
<b>Total exceto habitação</b>	<b>0,42</b>	<b>-0,37</b>	<b>1,24</b>	<b>105,770</b>	<b>4,04</b>	<b>2,35</b>

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

## Indicador Regional de Atividade Económica

A informação mais recente mostra que entre julho e setembro, o Indicador Regional de Atividade Económica manteve-se em terreno positivo e relativamente estabilizado, apresentando contudo crescimentos menos expressivos do que os registados em 2017. É importante sublinhar que o IRAE não se apresenta como um substituto de estatísticas oficiais, nomeadamente no que se refere à taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto (PIB).



### Indicador Regional de Atividade Económica

	Valor mensal (%)			Variação (p.p.) Setembro 2018	
	Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018	Mensal	Homóloga
Indicador Regional de Atividade Económica	0,1	0,2	0,2	0,0	-0,7

Fonte: DREM

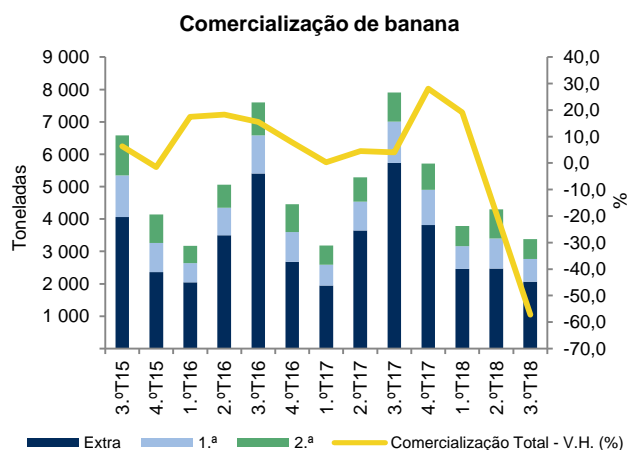
## Agricultura, Produção Animal e Pesca

### Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no terceiro trimestre de 2018 foram comercializadas 4 903,3 toneladas de banana, menos 3 003,6 toneladas que no período homólogo. Daquele total, 83,4% foi expedido, principalmente para o Continente.

Esta redução de 38,0% foi causada por uma quebra generalizada em todas as categorias, com a categoria extra a cair 47,1%, a de primeira 20,0% e a de segunda 5,8%, quando comparado com o período homólogo.

Julho foi o mês com a menor quebra homóloga (-24,6%) enquanto que Setembro aquele no qual se registou em termos homólogos a maior quebra na comercialização de banana (-46,6%). Registe-se, contudo que no período em análise, agosto foi o mês com maior volume de comercialização de banana (1 693,4 toneladas).



## Comercialização de banana

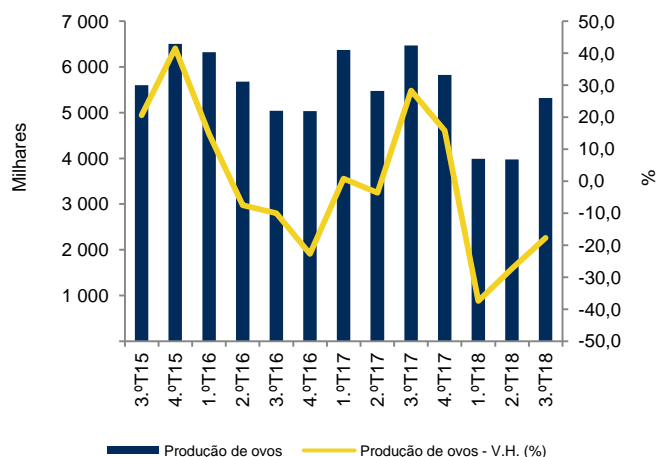
		Valor mensal (t)			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018		3.ºT-18	Acumulada 2018
<b>Banana</b>							
Total comercializado	<b>Total</b>	1 689,2	1 693,4	1 520,6	12 985,4	-38,0	-20,7
	Extra	1 011,9	1 054,5	965,5	7 958,2	-47,1	-29,7
	1. <sup>a</sup>	359,1	343,1	319,7	2 649,5	-20,0	-5,7
	2. <sup>a</sup>	318,2	295,8	235,4	2 377,7	-5,8	5,6
	<b>Total</b>	1 400,1	1 416,2	1 273,4	10 597,3	-42,6	-24,0
Expedida	Extra	861,3	902,5	837,0	6 690,9	-50,8	-32,6
	1. <sup>a</sup>	313,2	299,4	277,8	2 275,3	-23,8	-8,6
	2. <sup>a</sup>	225,6	214,3	158,6	1 631,0	-11,4	7,6
	<b>Total</b>	289,2	277,3	247,3	2 388,2	4,2	-2,0
	Extra	150,7	151,9	128,6	1 267,3	-3,4	-8,3
Vendida no mercado regional	1. <sup>a</sup>	45,9	43,8	41,9	374,3	22,0	16,9
	2. <sup>a</sup>	92,6	81,5	76,8	746,6	10,9	1,5

Fonte: Direção Regional de Agricultura

## Avicultura

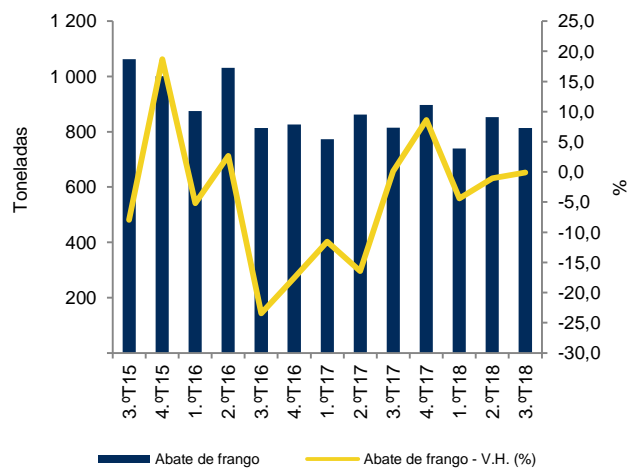
Entre janeiro e setembro de 2018, a produção de ovos rondou os 13,3 milhões de unidades, diminuindo 27,4% em termos homólogos. A quebra (-17,7%) verificada na produção de ovos entre julho a setembro, contribuiu para a redução observada em termos acumulados.

Produção de ovos



Por sua vez, o abate de frango decresceu 1,8% face aos primeiros nove meses do ano anterior, totalizando 2 405,5 toneladas. Os valores do 3.º trimestre de 2018 foram semelhantes aos do período homólogo, observando-se uma variação negativa muito ligeira (-0,1%).

Abate de frango

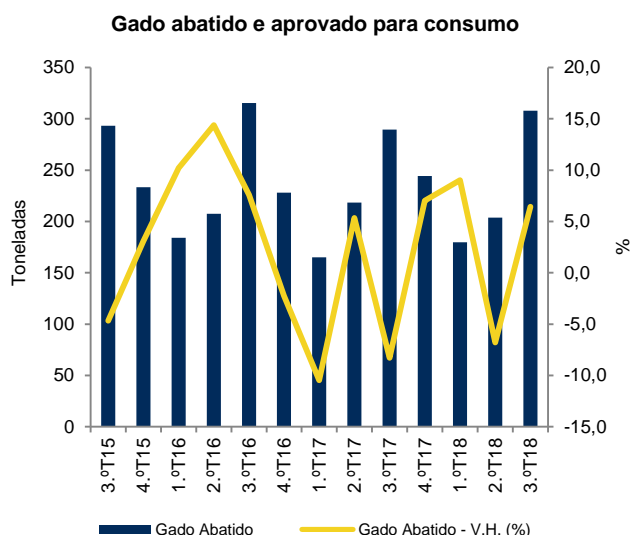


## Recolha de leite de vaca

Entre julho e setembro de 2018, o leite de vaca recolhido atingiu os 531,0 milhares de litros, +32,6% que no período homólogo.

## Gado abatido

No que respeita ao gado abatido, o mesmo atingiu as 691,6 toneladas, constatando-se no período em referência, um aumento homólogo de 2,8%. Esta variação é justificada pelo incremento verificado quer no abate de bovinos (+2,5%), quer no de suínos (+8,5%). No 3.º trimestre de 2018, em termos homólogos, o gado abatido cresceu 6,4%.

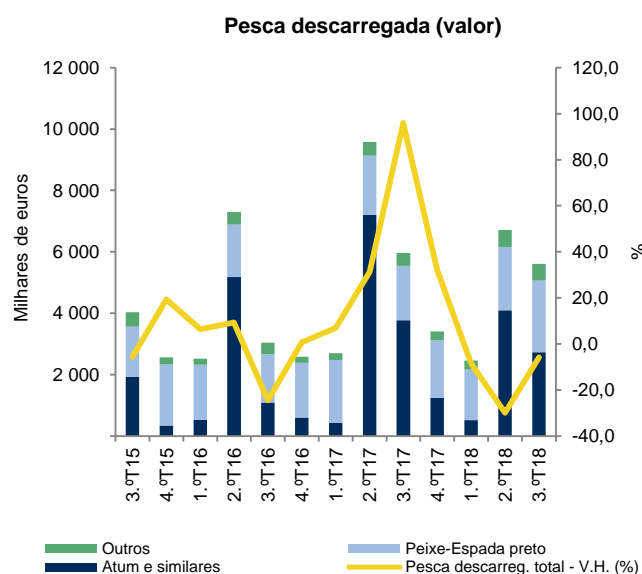


## Pesca

No domínio da pesca, o acumulado dos primeiros nove meses de 2018 aponta para 5,6 mil toneladas de pescado capturado, que se traduziram num valor de primeira venda de 14,8 milhões de euros, significando reduções homólogas de 18,7% e de 18,9%, respetivamente. Esta evolução resulta fundamentalmente de uma diminuição no atum e similares (-25,8% nas quantidades e -35,6% no valor), uma espécie cujas capturas apresentam características de forte irregularidade, conforme demonstra a série histórica disponível. Embora o peixe-espada preto também tenha sido menos abundante comparativamente ao mesmo período do ano passado (decréscimo de 2,5%), o valor apurado

na primeira venda aumentou (+4,9%). O preço médio global de pescado apurado na primeira venda para os primeiros nove meses de 2018 foi de 2,62€, semelhante ao que se verificou no mesmo período de 2017 (2,63€). No caso do atum e similares este indicador atingiu 2,09€ (2,41€ no período homólogo) e no do peixe-espada preto os 3,73€ (3,47€ nos primeiros nove meses do ano precedente).

De referir ainda que o crescimento (+20,4%) verificado no 3.º trimestre de 2018 ao nível da quantidade capturada de pescado foi insuficiente para compensar a quebra registada nos trimestres anteriores, sendo de referir ainda que no referido trimestre o valor de primeira venda caiu 5,8%.



## Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018		3.ºT-18	Acumulada 2018
<b>Avicultura</b>							
Ovos	(10 <sup>3</sup> )	1 436,7	2 037,4	1 846,7	13 289,6	-17,7	-27,4
Frango	(t)	274,3	300,6	238,7	2 405,5	-0,1	-1,8
<b>Leite de vaca</b>	(10 <sup>3</sup> litros)	186,4	183,6	161,0	1 468,0	32,6	28,7
<b>Gado abatido</b>							
Total	(t)	106,5	124,0	77,5	691,6	6,4	2,8
Bovinos	(t)	100,2	119,8	73,3	645,4	6,6	2,5
<b>Pesca descarregada</b>							
Total	(t)	755,1	845,1	1 115,8	5 635,4	20,4	-18,7
	(10 <sup>3</sup> €)	1 933,3	1 720,9	1 957,2	14 782,1	-5,8	-18,9
Peixe-Espada preto	(t)	228,2	232,8	189,4	1 622,4	36,1	-2,5
	(10 <sup>3</sup> €)	827,6	833,6	673,1	6 052,0	31,3	4,9
Atum e similares	(t)	445,4	545,8	868,7	3 503,3	16,0	-25,8
	(10 <sup>3</sup> €)	850,1	708,2	1 167,6	7 332,9	-27,7	-35,6
Cavala	(t)	32,6	34,8	27,5	177,3	59,8	29,2
	(10 <sup>3</sup> €)	54,2	53,2	35,0	256,7	107,6	67,9
Chicharro	(t)	14,8	11,0	18,5	156,5	1,4	-35,0
	(10 <sup>3</sup> €)	23,3	19,2	23,6	239,1	10,5	-1,7
Outros	(t)	34,0	20,7	11,7	175,9	-8,0	2,1
	(10 <sup>3</sup> €)	178,0	106,6	57,9	901,5	22,2	34,8

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

# Energia

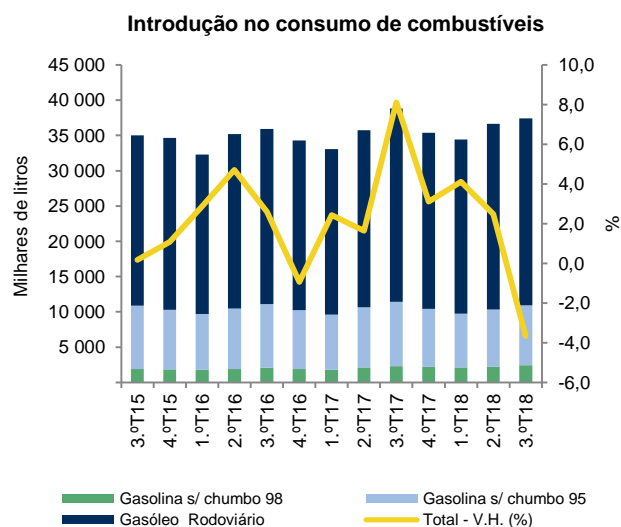
## Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros nove meses de 2018, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM atingiu os 108,5 milhões de litros, valor superior ao do mesmo período do ano precedente em 0,8%. Entre janeiro e setembro de 2018 foram introduzidos 77,5 milhões de litros de gasóleo, +2,0% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 4,6%, enquanto a de 98 octanas registou um aumento de 8,0%. Nos primeiros nove meses de 2018, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 24,3 e 6,7 milhões de litros, respetivamente.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo rondou as 12,0 e 4,5 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem um aumento de 10,4% e uma diminuição de 15,1 % face ao mesmo período do ano transato.

Reduzindo o âmbito da análise ao 3.º trimestre de 2018, observa-se que neste período, a introdução no

consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 37,4 milhões de litros, valor inferior ao do período homólogo em -3,7%. Neste trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 26,5 milhões de litros (-3,2% face ao mesmo trimestre de 2017). Nas gasolinas, os dados mostram que a de 95 octanas apresentou uma diminuição de 7,1%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto na gasolina de 98 octanas, o valor da introdução ao consumo foi superior ao do período homólogo em 4,5%, contabilizando-se nos meses de julho a setembro de 2018 introduções no consumo de 8,5 e 2,4 milhões de litros, respetivamente.



## Introdução no consumo de combustíveis

	Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
	3.ºT17	4.ºT17	1.ºT18	2.ºT18	3.ºT18		3.ºT-18	Acumulada 2018
Butano (t)	1 652	902	1 556	1 946	983	4 485	-40,5	-15,1
Propano (t)	2 996	1 652	4 809	3 328	3 860	11 998	28,9	10,4
Gasolina s/ chumbo 95 (milhares de litros)	9 121	8 213	7 642	8 138	8 477	24 257	-7,1	-4,6
Gasolina s/ chumbo 95 (€)	1,433	1,461	1,465	1,521	1,525	1,503	6,4	4,0
Gasolina s/ chumbo 98 (milhares de litros)	2 318	2 205	2 103	2 209	2 423	6 734	4,5	8,0
Gasolina s/ chumbo 98 (milhares de litros)	27 407	24 955	24 683	26 302	26 522	77 507	-3,2	2,0
Gasóleo rodoviário (€)	1,141	1,197	1,223	1,266	1,286	1,259	12,7	6,7

Fonte: Alfândega do Funchal

## Produção de energia elétrica

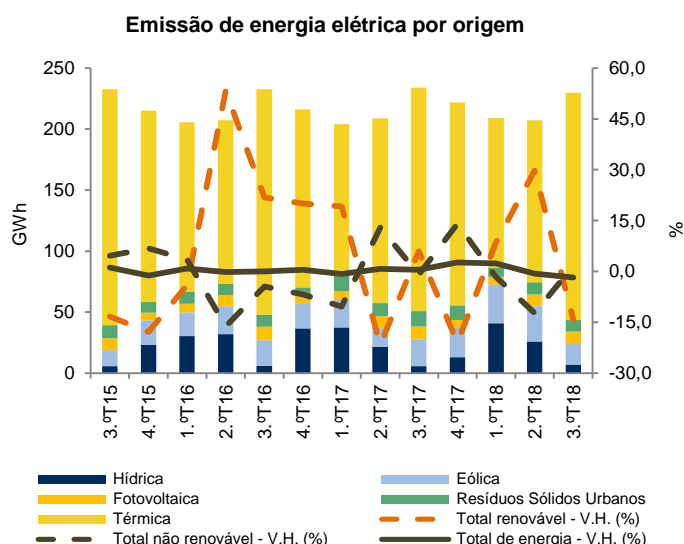
Nos primeiros nove meses de 2018, a produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) diminuiu 0,1%, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 646,0 Gigawatt hora (Gwh) – observa-se que,

comparativamente ao período de janeiro a setembro de 2017, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte térmica (-3,8%) e fotovoltaica (-5,7%) na produção de energia, face ao período homólogo, quebras compensadas pelos aumentos verificados na energia de origem eólica (+29,0%) e hídrica (+14,5%). Assim, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 71,0% nos primeiros nove meses de 2017 para 68,4% entre janeiro a setembro de 2018, o que significa que a produção de

energia de fonte renovável aumentou, traduzindo uma quota de 31,6% no período em análise.

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 3.º trimestre de 2018 – no qual se verificou uma diminuição de 1,8% face ao período homólogo – traduz a manutenção de uma tendência de decréscimo manifestada no trimestre anterior (no qual se havia registado uma redução de 0,7%).



### Mix de produção de energia elétrica<sup>(1)</sup>

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
	3.ºT17	4.ºT17	1.ºT18	2.ºT18	3.ºT18		3.ºT-18	Acumulada 2018
<b>Total</b>	<b>234,0</b>	<b>222,0</b>	<b>208,9</b>	<b>207,3</b>	<b>229,8</b>	<b>646,0</b>	<b>-1,8</b>	<b>-0,1</b>
Hídrica	5,7	13,2	40,7	25,9	7,1	73,8	25,4	14,5
Eólica	22,1	24,1	31,5	29,5	16,8	77,8	-23,9	29,0
Fotovoltaica	10,6	6,2	6,6	9,0	10,1	25,7	-3,9	-5,7
Resíduos Sólidos Urbanos	12,4	12,0	7,5	10,1	9,4	27,0	-23,8	-24,1
Térmica	183,2	166,5	122,6	132,8	186,2	441,6	1,6	-3,8
dos quais:								
Gás Natural	44,2	48,0	26,5	26,9	45,9	99,3	3,8	-3,4

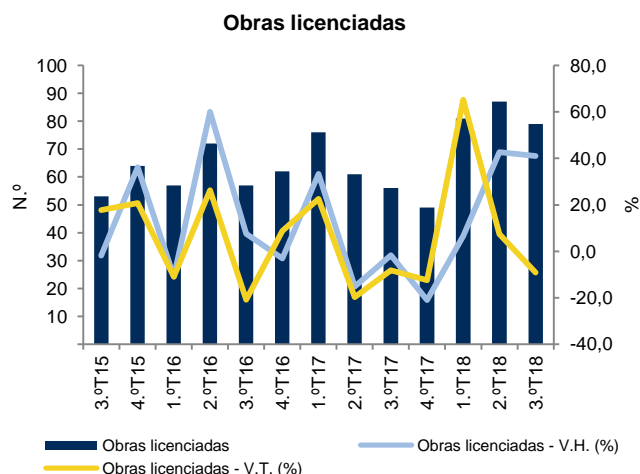
Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.  
(1) Exclui os autoconsumos

## Construção e Habitação

### Obras licenciadas

Nos nove primeiros meses de 2018, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação do sector, resultado da ligeira evolução positiva observada nas licenças de construção concedidas.

Neste período, foram licenciados 247 edifícios, mais 28,0% que no mesmo período de 2017 (193). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 60,7% correspondiam a construções novas (150), das quais 86,7% tinham como destino a habitação familiar (130). Estas obras originaram o licenciamento de 171 fogos em construções novas para a habitação familiar, menos 20,5% que no trimestre homólogo (215).

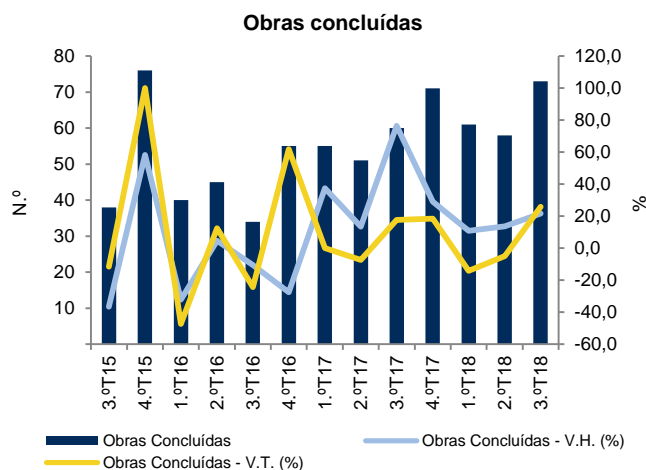


### Obras concluídas

Nos primeiros nove meses de 2018, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 15,7% face ao mesmo período de 2017. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 192 edifícios,

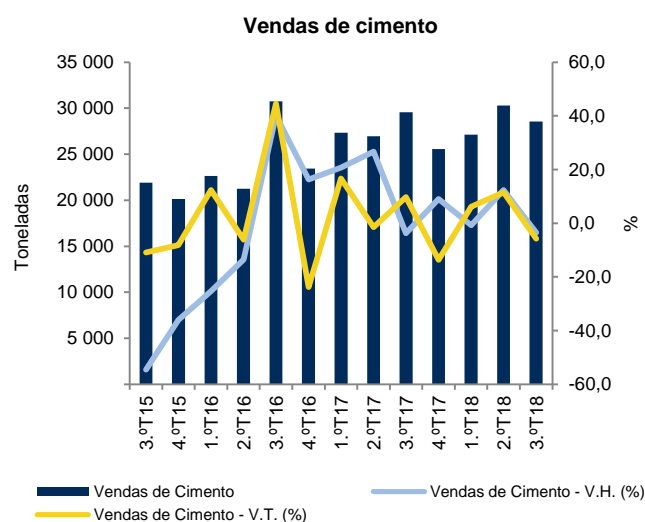
correspondendo maioritariamente a construções novas (64,6%), das quais 88,7% tiveram como destino a habitação familiar.

De janeiro a setembro de 2018, foram concluídos 151 fogos em construções novas para habitação familiar, 14,4% que no semestre homólogo.



## Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 3.º trimestre de 2018, situaram-se em 28,5 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 3,5% face ao mesmo período de 2017. Relativamente ao 2.º trimestre de 2018, observou-se uma diminuição de 5,7%.



## Construção

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18		3.ºT-18	Acumulada 2018
<b>Obras licenciadas (Pe)</b>									
Número de edifícios	(N.º)	56	49	81	87	79	247	41,1	28,0
em construções novas	(N.º)	31	26	51	51	48	150	54,8	29,3
para habitação familiar	(N.º)	27	23	44	46	40	130	48,1	30,0
Fogos	(N.º)	59	108	54	63	54	171	-8,5	-20,5
<b>Obras concluídas (Po)</b>									
Número de edifícios	(N.º)	60	71	61	58	73	192	21,7	15,7
em construções novas	(N.º)	37	40	35	41	48	124	29,7	25,3
para habitação familiar	(N.º)	32	33	32	36	42	110	31,3	29,4
Fogos	(N.º)	36	63	39	47	65	151	80,6	14,4
<b>Vendas de cimento</b>	(t)	29 572	25 554	27 140	30 274	28 548	85 962	-3,5	2,5

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIOU) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

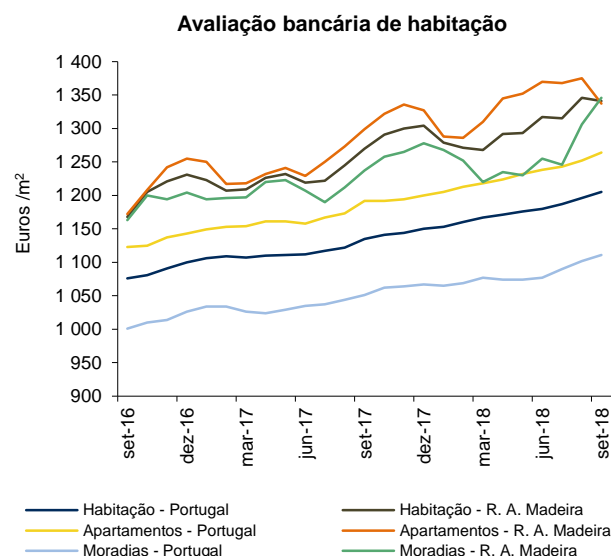
## Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a setembro de 2018 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 341 euros/m<sup>2</sup>, tendo diminuído 0,4% em relação ao mês precedente

e aumentado 5,6% face ao mês homólogo. Comparativamente a junho 2018, este indicador cresceu 1,8%.

No país, as variações foram ambas (mensal e homóloga) positivas, respetivamente, de 0,8% e 6,2%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 205 euros/m<sup>2</sup>.

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 567 euros/m<sup>2</sup>) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 475 euros/m<sup>2</sup>). As restantes regiões apresentam valores inferiores (Norte 1 090 euros/m<sup>2</sup>, RAA 1 039 euros/m<sup>2</sup>, Alentejo 1 012 euros/m<sup>2</sup> e Centro 997 euros/m<sup>2</sup>). Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 337 euros/m<sup>2</sup> (-2,8% face a agosto de 2018 e +2,9% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 346 euros/m<sup>2</sup>, apresentando variações de +3,1% e de +8,8% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



### Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação (%) Setembro 2018	
	Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018	Mensal	Homólogo
Habitação					
Portugal	1 187	1 196	1 205	0,8	6,2
R. A. Madeira	1 315	1 346	1 341	-0,4	5,6
Apartamentos					
Portugal	1 243	1 252	1 264	1,0	6,0
R. A. Madeira	1 368	1 375	1 337	-2,8	2,9
Moradias					
Portugal	1 090	1 102	1 111	0,8	5,7
R. A. Madeira	1 246	1 306	1 346	3,1	8,8

Fonte: INE

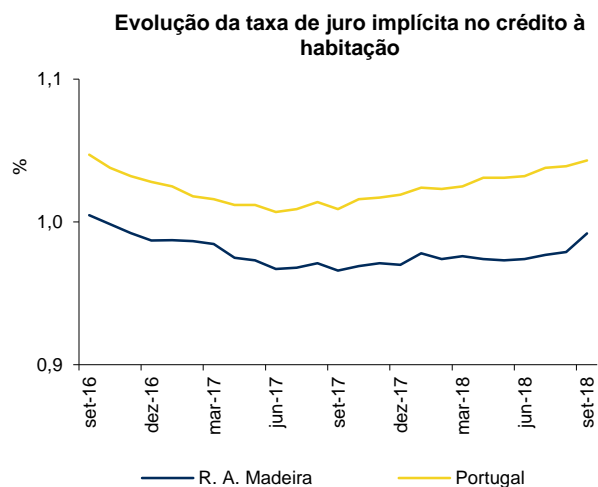
### Crédito à habitação

Em setembro de 2018, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,992%, valor superior ao observado no mês anterior (0,979%) e em junho 2018 (0,974%). No país, este indicador registou igualmente um acréscimo mensal de 0,004 p.p., ficando nos 1,043%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve-se face quer a junho quer a agosto de 2018, fixando-se em 268 euros, resultado da estabilização na componente amortização (220 euros), com os juros a se manterem também inalterados (48 euros). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 242 euros e 197 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de

58 589 euros, em junho de 2018, para 58 235 euros, em setembro de 2018. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram 51 908 euros e 52 173 euros.



## Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação (%)	
		Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018	Setembro 2018	
					Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,977	0,979	0,992	+0,013 p.p	+0,026 p.p.
Capital em dívida	(€)	58 456	58 343	58 235	-0,2	-1,6
Prestação total	(€)	269	268	268	0,0	-0,4
Capital amortizado	(€)	221	220	220	0,0	-0,5
Juros totais	(€)	48	48	48	0,0	0,0

Fonte: INE

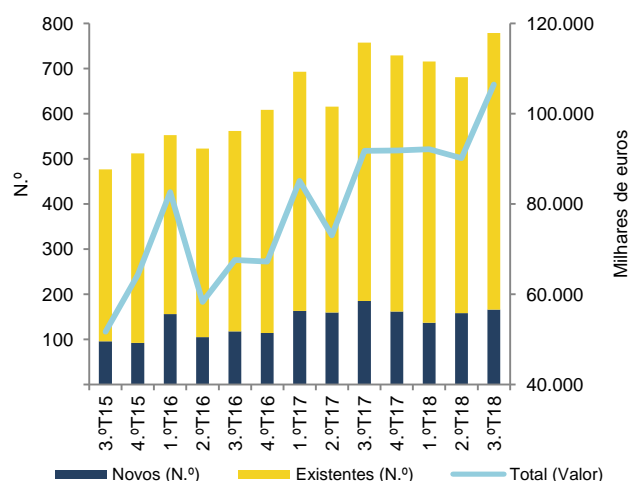
### Vendas de alojamentos familiares

No 3.º trimestre de 2018, transacionaram-se 779 alojamentos na RAM, representando um aumento trimestral e homólogo de 14,4% e de 2,8%, respetivamente. Daquele total, 78,7% (613) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 106,5 milhões de euros, mais 18,1% que no 2.º trimestre de 2018, tendo o valor dos alojamentos existentes (79,0 milhões de euros) superado o dos alojamentos novos (27,4 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 45,9 mil alojamentos, significando um aumento de 0,7% face ao 2.º trimestre de 2018. Estas transações corresponderam a um montante de 6,3 mil milhões de euros.

**Número e valor das vendas de alojamentos na RAM**



### Vendas de alojamentos familiares

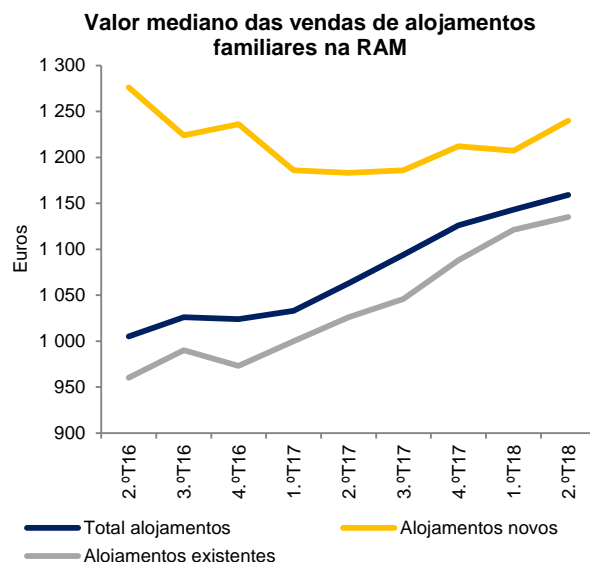
		Trimestre					Variação (%)	
		3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	3.ºT-18	Trimestral Homóloga
<b>Total alojamentos</b>								
Número	(N.º)	758	729	716	681	779	14,4	2,8
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	91 778	91 852	92 119	90 158	106 466	18,1	16,0
<b>Alojamentos novos</b>								
Número	(N.º)	185	162	137	158	166	5,1	-10,3
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	27 444	22 631	22 693	26 192	27 424	4,7	-0,1
<b>Alojamentos existentes</b>								
Número	(N.º)	573	567	579	523	613	17,2	7,0
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	64 333	69 221	69 425	63 966	79 041	23,6	22,9

Fonte: DREM

## Preços da habitação ao nível local

No 2.º trimestre de 2018, o preço mediano de alojamentos familiares, na RAM, foi de 1 159 euros/m<sup>2</sup>, traduzindo uma variação trimestral de 1,4% e homóloga de 9,0%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 240 euros/m<sup>2</sup>) continua a superar o valor dos alojamentos existentes (1 135 euros/m<sup>2</sup>) em 105 euros/m<sup>2</sup>. No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 439 euros/m<sup>2</sup>: 1 549 euros/m<sup>2</sup> nos alojamentos novos e de 1 403 euros/m<sup>2</sup> nos existentes.

No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 2,0% e 8,1%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 969 euros/m<sup>2</sup>.



## Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (Euros)					Variação (%)	
	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	Trimestral	Homóloga
<b>Total alojamentos</b>							
Portugal	896	912	932	950	969	2,0	8,1
R. A. Madeira	1 063	1 094	1 126	1 143	1 159	1,4	9,0
Funchal	1 304	1 328	1 385	1 405	1 439	2,4	10,4
<b>Alojamentos novos</b>							
Portugal	1 049	1 051	1 064	1 078	1 084	0,6	3,3
R. A. Madeira	1 183	1 186	1 212	1 207	1 240	2,7	4,8
Funchal	1 492	1 499	1 524	1 527	1 549	1,4	3,8
<b>Alojamentos existentes</b>							
Portugal	868	887	909	929	949	2,2	9,3
R. A. Madeira	1 026	1 046	1 088	1 121	1 135	1,2	10,6
Funchal	1 270	1 283	1 317	1 368	1 403	2,6	10,5

Fonte: DREM

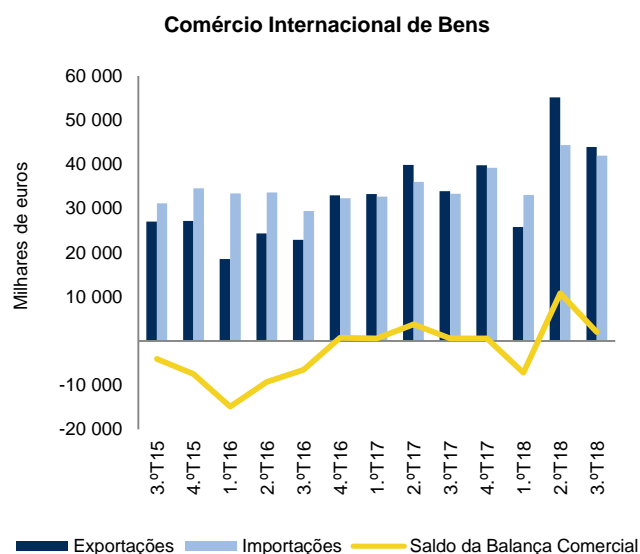
## Comércio

### Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes aos primeiros nove meses de 2018, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 5,6 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 104,7%. No período homólogo, o saldo entre exportações e importações havia registado um superavit de 5,0 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 104,9%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 124,8 milhões de euros, 81,8% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações atingiram os 119,3 milhões de euros, 87,9% das quais provenientes da União Europeia.

As exportações de bens registaram uma variação homóloga de +16,7%, enquanto as importações de bens cresceram 16,9% face aos primeiros nove meses de 2017.



## Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2018 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-17 (Po)	4.ºT-17 (Po)	1.ºT-18 (Pe)	2.ºT-18 (Pe)	3.ºT-18 (Pe)		3.ºT-18	Acumulada
<b>Comercio Internacional de bens</b>									
Importação	(10 <sup>3</sup> €)	33 312	39 184	33 020	44 331	41 921	119 272	33,1	16,9
Exportação	(10 <sup>3</sup> €)	33 901	39 782	25 799	55 115	43 928	124 842	62,6	16,7
Saldo da Balança Comercial	(10 <sup>3</sup> €)	589	599	-7 221	10 783	2 008	5 570	//	//
<b>Comércio Intra-UE de bens</b>									
Chegada	(10 <sup>3</sup> €)	28 838	35 024	28 721	39 697	36 443	104 860	26,4	19,3
Expedição	(10 <sup>3</sup> €)	9 680	8 214	4 638	9 461	8 586	220 686	-11,3	-30,5
Saldo	(10 <sup>3</sup> €)	-19 158	-26 805	-24 082	-30 236	-27 856	-82 174	//	//
<b>Comércio Extra-UE de bens</b>									
Importação	(10 <sup>3</sup> €)	4 475	4 160	4 299	4 634	5 478	14 412	22,4	2,2
Exportação	(10 <sup>3</sup> €)	24 221	31 564	21 160	45 653	35 342	102 156	45,9	37,4
Saldo	(10 <sup>3</sup> €)	19 747	27 404	16 861	41 019	29 864	87 744	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

## Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

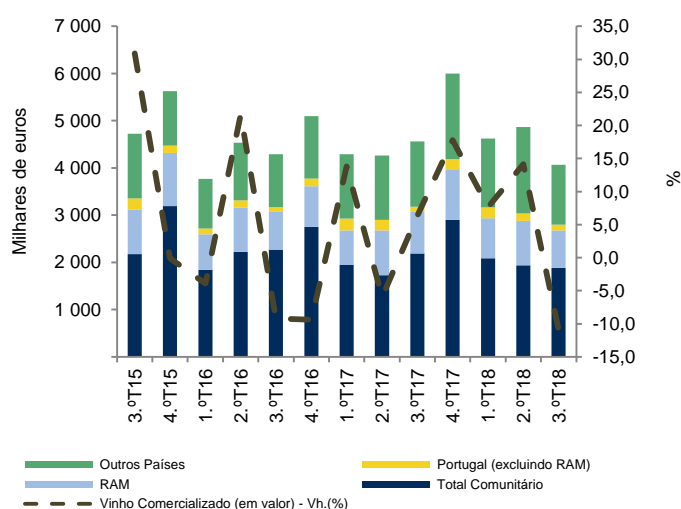
Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 645 mil litros no 3.º trimestre de 2018, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,1 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registaram-se decréscimos de 13,0% na quantidade e de 10,9% no valor.

Foram registadas diminuições em todos os mercados, com os mercados extracomunitário (-28,3%), nacional (-19,0%) e comunitário (-6,1%) a contribuírem em conjunto para a quebra verificada nas quantidades no 3.º trimestre de 2018. Quanto ao valor de primeira venda, resulta igualmente dos decréscimos observados nos mercados comunitário, extracomunitário e nacional, cujas quebras foram de 14,1%, 8,4% e de 7,0%, respetivamente.

Analisando a informação de janeiro a setembro de 2018, constatam-se aumentos homólogos, quer na quantidade comercializada (+6,0%), quer em valor (+3,3%). Estes incrementos foram sustentados pelos acréscimos nos mercados comunitário (+9,8% nas quantidades e +0,8% em valor) e extracomunitário (+5,7% nas quantidades e +10,7% em valor), que compensaram as reduções verificadas no mercado nacional (-5,2% nas quantidades e -1,6% em valor).

Nos primeiros nove meses do ano, e por comparação com o mesmo período de 2017, é de realçar o crescimento nas vendas para o mercado dinamarquês (+31,7% nas quantidades e +32,6% em valor) e francês (+26,8% nas quantidades e +31,4% em valor), sendo que, em sentido contrário, verificou-se uma quebra nas vendas para o mercado alemão (-22,0% em quantidade e -28,3% em valor). Com a evolução registada no acumulado do ano, o mercado francês acentuou a sua posição como principal mercado de destino do Vinho Madeira, concentrando 34,5% do total da quantidades vendida entre janeiro e setembro deste ano.

Comercialização de vinho "Madeira" (valor)



## Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18		3.ºT-18	Acumulada 2018
<b>Vinho “Madeira” comercializado</b>									
	(10 <sup>3</sup> l)	741	985	843	879	645	2 366	-13,0	6,0
Total	(10 <sup>3</sup> €)	4 562	6 001	4 620	4 865	4 066	13 552	-10,9	3,3
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> l)	145	163	140	155	117	412	-19,0	-5,2
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> €)	989	1 288	1 079	1 092	920	3 091	-7,0	-1,6
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> l)	597	822	703	723	528	1 954	-11,5	8,6
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> €)	3 572	4 713	3 541	3 773	3 146	10 461	-11,9	4,9
<b>Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição</b>									
Total	(kg)	664	866	638	647	516	1 801	-22,4	-22,2
Total	(10 <sup>3</sup> €)	129	232	171	173	131	476	2,0	-9,9
Mercado regional	(kg)	446	490	342	379	361	1 082	-18,9	-25,9
Mercado regional	(10 <sup>3</sup> €)	84	109	92	88	84	264	0,2	-8,3
Mercado externo	(kg)	219	376	296	268	155	718	-29,3	-15,8
Mercado externo	(10 <sup>3</sup> €)	45	123	79	85	47	212	5,3	-11,7

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

## Transportes

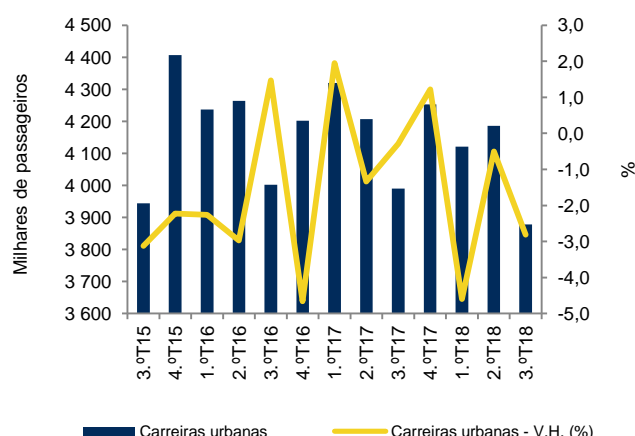
### Transportes terrestres

#### Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, observou-se uma diminuição de 2,5% nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro no 3.º trimestre de 2018, em comparação com o período homólogo, fixando-se esta variável nos 5,8 milhões. Nos urbanos, foram transportados 3,9 milhões de passageiros entre julho e setembro de 2018, -2,8% em comparação com o período homólogo. Nos interurbanos, foram contabilizados cerca de 2,0 milhões de passageiros transportados (-1,9% que no mesmo período do ano anterior).

Em termos acumulados, foram transportados nas carreiras urbanas 12,2 milhões de passageiros (-2,7% em comparação com o período homólogo) e nas interurbanas 6,1 milhões de passageiros (+2,8% comparativamente ao período homólogo).

Passageiros transportados em carreiras urbanas regulares



#### Transporte por cabo - teleféricos

Entre julho e setembro de 2018 venderam-se cerca de 257 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (-3,6% que em igual período do ano passado), sendo 89,9% para adultos, 6,5% para crianças e os restantes 3,7% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...). As receitas totais do 3.º trimestre foram de aproximadamente 2,9 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição de 4,0% face ao trimestre homólogo.

Em termos acumulados, venderam-se 692 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região, +0,4% que no mesmo período de 2017. As receitas totais dos primeiros nove meses do ano foram aproximadamente 7,8 milhões de euros (+0,9% que no período homólogo).

## Transportes terrestres

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018		3.ºT-18	Acumulada 2018
Passageiros transportados por meio de autocarro	(10 <sup>3</sup> )	1 984	1 850	2 013	18 325	-2,5	-0,9
Urbanos	(10 <sup>3</sup> )	1 327	1 209	1 342	12 185	-2,8	-2,7
Interurbanos	(10 <sup>3</sup> )	657	641	671	6 140	-1,9	2,8
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	80 456	96 704	80 254	692 058	-3,6	0,4
Receitas	(€)	896 015	1 040 373	934 376	7 797 958	-0,4	0,9

Fonte: DREM

### Vendas de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 3.º trimestre de 2018, e em comparação com o 3.º trimestre de 2017, foi registado um acréscimo de 6,6% no número de veículos ligeiros de passageiros novos (1 141) adquiridos por residentes na RAM e de 12,5% nos ligeiros de mercadorias novos (90). Face ao mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais mais 88 aquisições, o que se traduziu num crescimento homólogo de 7,6%.

Em termos acumulados, e em comparação com o período homólogo registaram-se mais 360 aquisi-

ções, o que representa um crescimento homólogo de 11,5%.

### Registo de vendas de veículos automóveis usados

No 3.º trimestre de 2018, as Conservatórias da Região registaram a transferência de registo de 4 095 veículos automóveis usados, 82,6% dos quais ligeiros de passageiros e 16,5% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 37 veículos pesados, cerca de 0,9% do total. Em comparação com o 3.º trimestre de 2017, o número de registos aumentou 599, o que traduz um acréscimo homólogo de 17,1%.

Em comparação com o acumulado de 2017, o número de registos aumentou em 543, o que traduz um acréscimo homólogo de 5,2%.

### Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18		3.ºT-18	Acumulada 2018
<b>Total ligeiros</b>									
Passageiros									
	Novos <sup>(1)</sup>	1 070	838	882	1 096	1 141	3 119	6,6	12,0
	Usados <sup>(2)</sup>	2 975	2 809	2 546	3 304	3 381	9 231	13,6	4,6
Mercadorias									
	Novos <sup>(1)</sup>	80	79	134	95	90	319	12,5	6,3
	Usados <sup>(2)</sup>	484	443	394	507	677	1 578	39,9	9,3
<b>Total pesados</b>									
Passageiros									
	Novos <sup>(1)</sup>	5	9	3	9	4	16	-20,0	-36,0
	Usados <sup>(2)</sup>	10	12	3	17	6	26	-40,0	18,2
Mercadorias									
	Novos <sup>(1)</sup>	5	5	13	12	15	40	200,0	100,0
	Usados <sup>(2)</sup>	23	13	22	18	30	70	30,4	9,4
Tratores de espécie diversa									
	Novos <sup>(1)</sup>	1	0	2	0	1	3	0,0	-25,0
	Usados <sup>(2)</sup>	3	3	0	1	1	2	-66,7	-75,0
<b>Tratores agrícolas</b>									
	Novos <sup>(1)</sup>	3	1	2	1	1	4	-66,7	-42,9
	Usados <sup>(2)</sup>	1	2	1	0	0	1	-100,0	-66,7

#### Fontes:

(1) ACAP – Associação Automóvel de Portugal

(2) Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

**Nota:** A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

## Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 3.º trimestre de 2018 foram contabilizadas 334 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano anterior (mais 62).

Do total de vítimas, 25 foram contabilizadas como feridos graves (mais 9 que no período homólogo), 305 como feridos ligeiros (mais 51) existindo ainda 4 vítimas mortais (mais 2 que ao mesmo trimestre do ano precedente).

Entre janeiro e setembro de 2018 foram registadas 838 vítimas em acidentes de viação, das quais 772 foram feridos ligeiros, 58 feridos graves e 8 mortos.

## Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018		3.ºT-18	Acumulada 2018
<b>Vítimas</b>	(N.º)	93	132	109	838	22,8	19,2
Mortos	(N.º)	0	2	2	8	100,0	14,3
Feridos graves	(N.º)	8	9	8	58	56,3	3,6
Feridos ligeiros	(N.º)	85	121	99	772	20,1	20,6

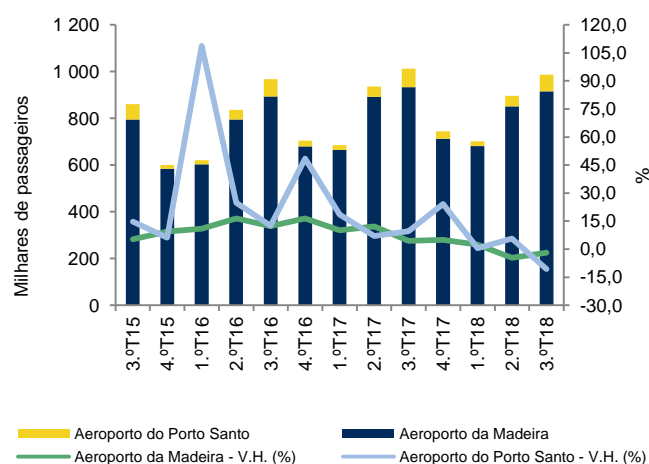
Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

## Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram no 3.º trimestre de 2018 um movimento de passageiros na ordem dos 986,6 milhares, -2,6% face ao trimestre homólogo. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para esta quebra no movimento de passageiros, com variações homólogas negativas de 10,7% e 1,9%, respetivamente.

Os aeroportos da RAM contabilizaram em termos acumulados um movimento de passageiros na ordem dos 2,6 milhões, -1,9% face ao período homólogo.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



## Transportes aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018		3.ºT-18	Acumulada 2018
Movimento total	(N.º)	335 480	342 534	308 598	2 584 469	-2,6	-1,9
Aeroporto da Madeira	(N.º)	311 210	316 946	286 628	2 446 316	-1,9	-1,7
Passageiros desembarcados	(N.º)	161 935	155 635	138 641	1 213 155	-1,8	-1,7
Passageiros embarcados	(N.º)	149 014	161 311	147 223	1 230 621	-2,2	-1,7
Passageiros em trânsito	(N.º)	261	0	764	2 540	292,7	-29,7
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	24 270	25 588	21 970	138 153	-10,7	-4,2
Passageiros desembarcados	(N.º)	12 178	12 699	9 810	67 169	-7,9	-0,3
Passageiros embarcados	(N.º)	11 911	11 615	11 820	63 164	-3,8	0,3
Passageiros em trânsito	(N.º)	181	1 274	340	7 820	-70,1	-43,4

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)  
// - Não aplicável

## Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 3.º trimestre deste ano, 20 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM, menos 7 que em igual período do ano transato, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um decréscimo de 26,8%.

No 3.º trimestre de 2018, o porto do Funchal recebeu 39 806 passageiros em trânsito, a larga maioria (93,3%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a britânica (60,2% do total, sendo a variação homóloga de -13,6%), a alemã (22,0% do total, -48,2% que no 3.º trimestre de 2017) e a italiana (quota de 4,0%, -11,2% que em igual período do ano passado). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal no 3.º trimestre de 2018 cresceu 3,8% em termos homólogos, contabilizando-se 1 736 passageiros desta nacionalidade (4,4% do total).

Em termos cumulativos contabilizaram-se neste ano 167 navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira, mais 9 que em igual período homólogo, traduzindo-se num acréscimo de 5,7% nos passageiros em trânsito neste tipo de navios. Nos primeiros nove meses de 2018, o porto do Funchal recebeu 310 670 passageiros em trânsito (+8,6% que no mesmo período de 2017).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros no 3.º trimestre do corrente ano teve um aumento de 0,8% comparando com o mesmo período do ano anterior. Em termos acumulados verificou-se igualmente uma variação homóloga positiva de 0,3%.

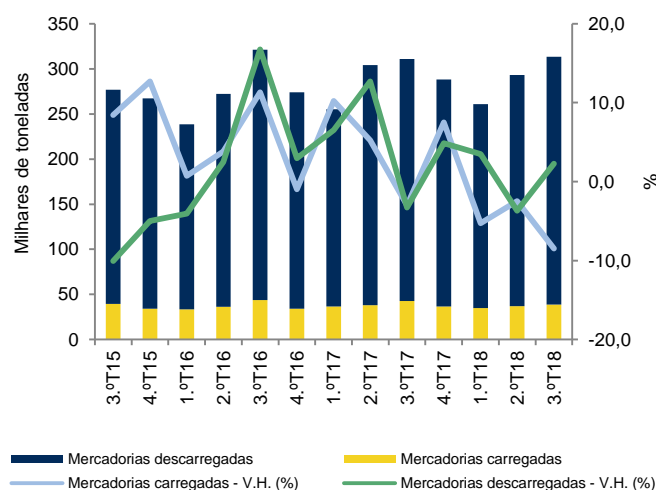
A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do

ano passado (+0,8%). Para esta variação contribuiu o aumento observado no descarregamento (+2,3%) de mercadorias, que mais que compensou o decréscimo no carregamento (-8,5%%). A variação homóloga acumulada de 2018 do movimento de mercadorias foi negativa (-0,3%).

De julho a setembro de 2018, registou-se a entrada de 778 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um decréscimo de 2,5% em comparação com o trimestre homólogo. Nestas embarcações contabilizaram-se 2 189 tripulantes e passageiros, menos 71 que em igual período do ano passado.

Em termos acumulados registou-se a entrada de 1 427 embarcações de recreio nas marinas da Região e 4 402 tripulantes e passageiros, representando um decréscimo de 5,4% e 13,4%, respetivamente, em comparação com o período homólogo.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



## Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18		3.ºT-18	Acumulada 2018
Navios de cruzeiro <sup>(1)</sup>	(N.º)	27	135	89	58	20	167	-25,9	5,7
Passageiros em trânsito	(N.º)	54 802	250 096	182 663	89 578	40 138	312 379	-26,8	8,7
Passageiros linha Mad-Pto.St <sup>(1)</sup>	(N.º)	152 300	60 858	28 688	96 088	153 525	278 301	0,8	0,3
Movimento de mercadorias <sup>(2)</sup>	(t)	310 773	288 147	260 916	293 329	313 311	867 556	0,8	-0,3
Mercadorias carregadas	(t)	42 556	36 576	34 864	37 157	38 943	110 964	-8,5	-5,5
Funchal	(t)	731	251	291	472	485	1 248	-33,7	-33,7
Porto Santo	(t)	548	343	297	388	536	1 221	-2,2	-0,8
Caniçal	(t)	41 277	35 982	34 276	36 297	37 922	108 495	-8,1	-5,1
Mercadorias descarregadas	(t)	268 217	251 571	226 052	256 172	274 368	756 592	2,3	0,5
Funchal	(t)	15 183	18 123	13 900	16 853	17 528	48 281	15,4	18,4
Porto Santo	(t)	7 386	3 654	5 279	5 653	5 952	16 884	-19,4	18,4
Caniçal	(t)	245 648	229 794	206 873	233 666	250 888	691 427	2,1	-0,6
Embarcações de recreio nas marinas <sup>(3)</sup>	(N.º)	798	670	169	480	778	1 427	-2,5	-5,4
Tripulantes e passageiros nas marinas <sup>(3)</sup>	(N.º)	2 260	2 601	661	1 552	2 189	4 402	-3,1	-13,4

### Fontes:

(1) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

(2) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA

(3) Alfândega do Funchal

## Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 3.º trimestre de 2018, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia

aos 62,8 mil, mais 3,3% que no trimestre anterior e 5,7% acima do valor registado no período homólogo (59,5 mil no 3.º trimestre de 2017).

No final do 3.º trimestre de 2018, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 108,9 mil, evidenciando um crescimento de 3,4% comparativamente ao 2.º trimestre de 2018 e de 27,5% face ao período homólogo.

### Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	3.ºT-18	
						Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	59 452	60 793	61 047	60 787	62 821	5,7	3,3
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	85 424	93 854	100 023	105 281	108 908	27,5	3,4

**Fonte:** Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

**Nota:** A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens

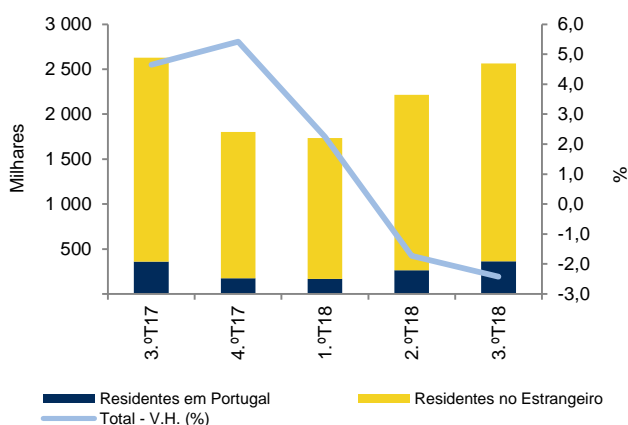
# Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 3.º trimestre de 2018 caracterizaram-se por decréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

## Hóspedes e dormidas

No 3.º trimestre de 2018, e de acordo com os dados provisórios da atividade turística, registaram-se cerca de 2,6 milhões de dormidas na RAM (-2,4% face ao período homólogo).

Dormidas no alojamento turístico da RAM



No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 85,8% do total de dormidas, registando um decréscimo de 3,0% em relação ao período homólogo.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 363,5 mil dormidas, +1,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama foi de 71,7%, -6,0 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,49 noites.

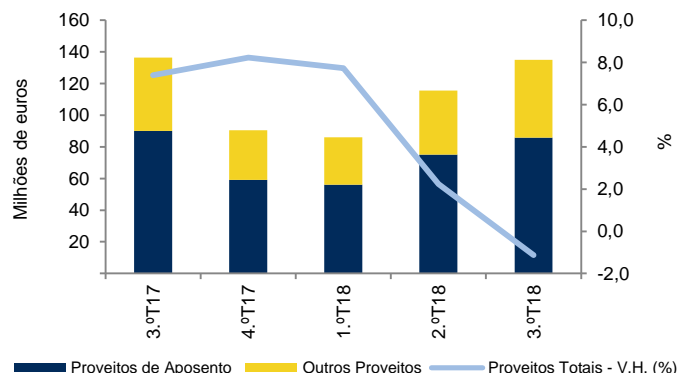
Por sua vez, e em termos acumulados, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 87,8% do total de dormidas. A taxa de ocupação-cama foi de 65,4% e a estada média de 5,23 noites.

# Proveitos

Os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM, rondaram os 134,9 milhões de euros no 3.º trimestre de 2018 (-1,1% comparativamente ao período homólogo), dos quais 66,4% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 2,2% quando comparados com o mesmo período de 2017. No 3.º trimestre de 2018, o rendimento médio por quarto disponível foi de 58,00 euros, 3,4% abaixo do verificado no ano anterior.

Em termos acumulados, os proveitos totais no conjunto de alojamento turístico da RAM ascenderam aos 336,5 milhões de euros, +2,2% comparativamente ao mesmo período de 2017. O rendimento médio por quarto disponível foi de 50,17 euros, -0,5% que no mesmo período homólogo.

Proveitos no alojamento turístico da RAM



## Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 10 007 voltas nos três campos de golfe da RAM entre julho e setembro de 2018 (0,8% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 391,1 mil euros de receitas. 55,8% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 40,0% das voltas, os operadores turísticos 13,4% e os restantes 36,1% foram transacionados pelos próprios campos de golfe.

Em termos acumulados contabilizaram-se 46 701 voltas nos três campos de golfe da RAM (-1,2% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 1,8 milhões de euros de receitas (-7,0% face ao período homólogo).

## Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2018 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Julho 2018 (Po)	Agosto 2018 (Po)	Setembro 2018 (Po)		3.ºT-18	Acumulada 2018
<b>Alojamento Turístico</b>							
Hóspedes entrados	(N.º)	132 815	142 454	127 342	1 079 441	-4,5	-1,2
Residentes em Portugal	(N.º)	27 676	33 031	27 238	222 787	-3,7	-0,5
Residentes no estrangeiro	(N.º)	105 139	109 423	100 104	856 654	-4,7	-1,4
Hóspedes	(N.º)	153 220	165 800	147 915	1 246 476	-4,4	-1,5
Residentes em Portugal	(N.º)	30 498	35 795	30 852	243 841	-3,6	-0,3
Residentes no estrangeiro	(N.º)	122 722	130 005	117 063	1 002 635	-4,6	-1,7
Dormidas	(N.º)	828 563	930 146	807 009	6 517 213	-2,4	-1,0
Residentes em Portugal	(N.º)	107 757	146 838	108 930	793 999	1,1	5,4
Residentes no estrangeiro	(N.º)	720 806	783 308	698 079	5 723 214	-3,0	-1,8
Estada Média	(N.º)	5,41	5,61	5,46	5,23	2,1	0,4
Estabelecimentos (média)	(N.º)	358	359	362	346	9,0	9,4
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	36 201	36 634	35 761	34 315	2,0	3,1
Taxa de ocupação-cama	(%)	68,5	75,7	70,8	65,4	-6,0 p.p.	-5,7 p.p.
Proveitos totais	(10 <sup>3</sup> €)	42 959	49 042	42 878	336 513	-1,1	2,2
Proveitos de aposento	(10 <sup>3</sup> €)	28 664	33 255	27 707	220 796	-0,5	2,8
RevPAR	(€)	55,19	63,79	54,92	50,17	-3,4	-0,5
<b>Golfe</b>							
Volts realizadas	(N.º)	3 172	3 141	3 694	46 701	0,8	-1,2
Rendimentos totais	(€)	110 893	144 689	135 521	1 825 717	-3,8	-7,0

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

## Empresas

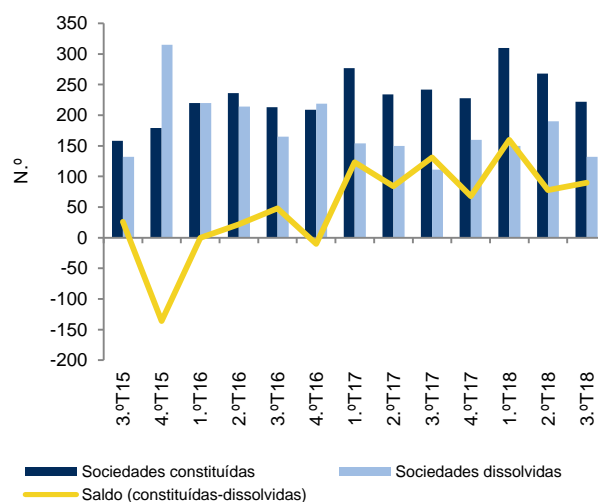
### Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no 3.º trimestre de 2018, o número de constituições de sociedades (222) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (132), resultando num saldo positivo de 90 sociedades (+78 no trimestre anterior). Comparativamente ao período homólogo, observaram-se menos 20 constituições e mais 21 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência, contribuíram essencialmente o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+26), o “Alojamento, restauração e similares” (+25) e as “Atividades imobiliárias” (+16).

Em sentido inverso, as atividades com saldo negativo foram as “Outras atividades de serviços” (-6), as “Atividades financeiras e de seguros” (-5), e as “Indústrias transformadoras” (-4).

**Sociedades constituídas e dissolvidas**



### Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18		3.ºT-18	Acumulada 2018
<b>Sociedades constituídas</b>								
Agricultura, Silvicultura e Pesca	7	5	6	1	1	8	-85,7	-42,9
Indústria, Construção, Energia e Água	17	19	39	30	19	88	11,8	18,9
Comércio e Serviços	218	204	265	237	202	704	-7,3	5,9
<b>Sociedades dissolvidas</b>								
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	1	1	2	3	6	//	100,0
Indústria, Construção, Energia e Água	17	20	31	40	14	85	-17,6	14,9
Comércio e Serviços	94	139	118	148	115	381	22,3	12,7

Fonte: DREM

# Sector Monetário e Financeiro

## Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

No final do 3.º trimestre de 2018, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras recuou para os 1,682 mil milhões de euros, reduzindo-se em 62 milhões de euros face ao final de junho de 2018 e 79 milhões comparativamente a setembro de 2017.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades aumentou 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior, fixando-se nos 18,0% no final do período de referência, sendo que em relação ao trimestre homólogo, houve um aumento de 0,7 p.p.. A nível nacional, o rácio de crédito vencido decresceu 0,6 p.p. face a junho de 2018, atingindo os 12,0% no final do 3.º trimestre de 2018. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, nos 302 milhões de euros (+14 milhões de euros que em junho passado). Neste sector institucional é de destacar ainda a percentagem de devedores com crédito vencido, que na RAM fixou-se nos 25,6% no 3.º trimestre de 2018, acima do valor no país, que à mesma data, era de 22,8%.

No sector das famílias assistiu-se a uma redução de 20 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos que se cifrava, em setembro de 2018, nos 2,912 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 3.º trimestre de 2018 com o do trimestre precedente observa-se contudo um ligeiro aumento (cerca de mais 3 milhões de euros).

Por sua vez, o rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias desceu para os 4,3% - o valor mais baixo dos últimos 6 anos - tendo para o efeito contribuído ambos os segmentos (“habitação” e “consumo e outros fins”). A redução face ao trimestre anterior foi de 0,4 p.p. enquanto comparativamente a setembro de 2017, esse decréscimo foi de 0,9 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em junho de 2018 os 127 milhões de euros (menos 10 milhões de euros que em junho de

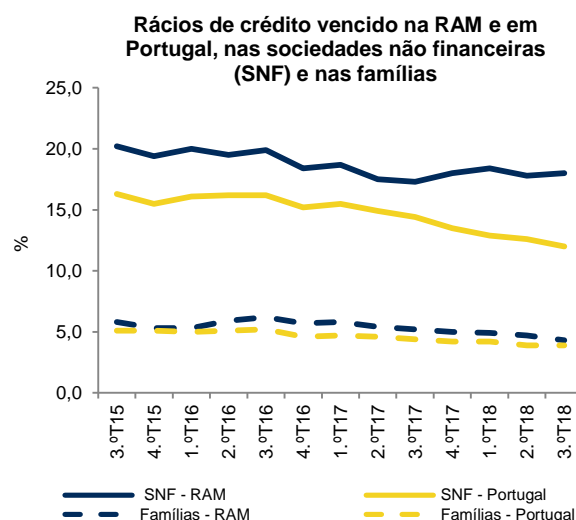
2018). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (9,6%) que no segmento da “habitação” (3,0%). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias fixou-se em 3,9% no trimestre em análise, mantendo-se inalterado face ao período anterior.

Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,3 p.p. e 1,3 p.p., respetivamente.

Foram contabilizados 103,1 milhares de devedores do sector institucional famílias no final do 3.º trimestre de 2018, um aumento de 1,3 milhares face ao mesmo período do ano transato. Àquela data cerca de 48,0 mil devedores possuíam crédito à “habitação” e 86,9 mil, crédito para “consumo e outros fins”. De sublinhar que o número de devedores com crédito de “consumo e outros fins” atingiu o registo mais elevado desde junho de 2015.

## Depósitos

No que respeita aos depósitos e equiparados de particulares (incluindo emigrantes) nos estabelecimentos bancários regionais os mesmos atingiam, no final de junho de 2018, 4,551 mil milhões de euros, +1,7% que no trimestre anterior, em resultado do aumento nos valores depositados por sociedades não financeiras (+120,0 milhões de euros) e por instituições financeiras não monetárias (+3,0 milhões de euros). Em contraponto, os depósitos de particulares e emigrantes registaram decréscimos de 14,0 e 33,0 milhões de euros face a junho de 2018.



## Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%)	
		3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	3.ºT-18	Homóloga Trimestral
<b>Empréstimos concedidos<sup>(1)</sup> a:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	1 761	1 706	1 700	1 620	1 682	-4,5	3,8
Famílias	(10 <sup>6</sup> €)	2 932	2 920	2 916	2 909	2 912	-0,7	0,1
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 381	2 359	2 347	2 334	2 338	-1,8	0,2
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	552	561	569	575	574	4,0	-0,2
<b>Rácios de crédito vencido de:</b>								
Sociedades não financeiras	(%)	17,3	18,0	18,4	17,8	18,0	0,7 p.p.	0,2 p.p.
Famílias	(%)	5,2	5,0	4,9	4,7	4,3	-0,9 p.p.	-0,4 p.p.
Para habitação	(%)	3,3	3,3	3,3	3,2	3,0	-0,3 p.p.	-0,2 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	13,4	12,1	11,7	11,1	9,6	-3,8 p.p.	-1,5 p.p.
<b>Devedores<sup>(1)</sup> no sector das famílias:</b>								
Para habitação	(10 <sup>3</sup> )	101,8	102,3	102,8	102,9	103,1	1,3	0,2
Para consumo e outros fins	(10 <sup>3</sup> )	48,4	48,2	48,2	48,1	48,0	-0,8	-0,2
Particulares, incluindo emigrantes	(10 <sup>3</sup> )	85,1	85,7	86,5	86,4	86,9	2,1	0,6
<b>Depósitos e equiparados<sup>(1)</sup> de:</b>								
Instituições financeiras não monetárias	(10 <sup>6</sup> €)	6 816	6 841	4 469	4 475	4 551	-33,2	1,7
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	2 660	2 659	260	250	253	-90,5	1,2
Particulares, incluindo emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	706	731	769	723	843	19,4	16,6
Particulares, incluindo emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	3 450	3 451	3 440	3 502	3 455	0,1	-1,3

Fonte: Banco de Portugal

<sup>(1)</sup> Saldo no fim do trimestre

### Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 3.º trimestre de 2018, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, registaram um crescimento de 3,8% comparativamente ao período homólogo. Este acréscimo deveu-se sobretudo ao comportamento das operações com cartões nacionais (+5,4%), já que relativamente aos cartões internacionais verificou-se uma diminuição (-2,8%), tendência em linha com a evolução recente da atividade turística na Região.

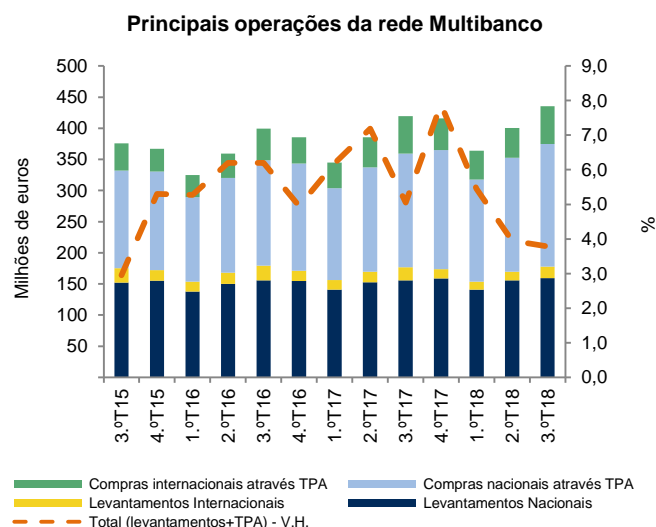
Desagregando a componente dos levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar a quebra registada nos levantamentos internacionais (-12,8%), enquanto nos nacionais a variação foi positiva (2,2%). A variação global homóloga dos levantamentos entre julho e setembro de 2018 foi de +0,4%.

Por sua vez, as compras através de TPA, no 3.º trimestre do corrente ano, feitas com cartões nacionais rondaram os 197,1 milhões de euros (+8,1% que no mesmo período de 2017), enquanto as compras feitas com cartões internacionais ultrapassaram os 60,5 milhões de euros (+0,7% que no período homólogo). A variação global das compras através de TPA foi de +6,2%.

Os pagamentos registaram uma evolução homóloga positiva de 8,2%.

A nível nacional, os montantes movimentados nas operações da rede Multibanco em análise cresceram, quer nos levantamentos (+2,3%), quer nas compras através de TPA (+8,5%), quer nos pagamentos (+6,9%). A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de +5,9%.

Analisando os primeiros nove meses de 2018, conclui-se que na RAM, o crescimento dos levantamentos adicionados das compras através de TPA cifrou-se em 4,3% (+6,3% no país).



## Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018		3.ºT-18	Acumulada 2018
Total de caixas com operações <sup>(1)</sup>	(N.º)	294	294	293	295	-3,1	-3,7
Total de operações	(10 <sup>3</sup> )	1 753	1 699	1 633	15 086	-2,6	-2,8
Levantamentos+Compras em TPA	(10 <sup>3</sup> €)	150 290	151 077	133 882	1 199 469	3,8	4,3
Total de levantamentos	(10 <sup>3</sup> €)	61 416	60 383	55 848	500 577	0,4	-0,4
Levantamentos nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	889	868	826	7 464	0,9	0,0
Levantamentos internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	55 474	53 119	50 649	455 727	2,2	1,5
Consultas	(10 <sup>3</sup> )	49	61	44	375	-10,9	-12,9
Pagamentos	(10 <sup>3</sup> €)	5 942	7 264	5 199	44 850	-12,8	-16,0
Term. pag. autom. c/ operações <sup>(1)</sup>	(N.º)	511	490	486	4 507	-4,0	-5,1
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 <sup>3</sup> €)	148	140	137	1 275	-2,5	-3,8
		12 995	13 515	11 113	103 823	8,2	4,7
		7 420	7 473	7 472	7 315	4,7	5,1
		88 874	90 693	78 034	698 892	6,2	8,0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

(1) O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

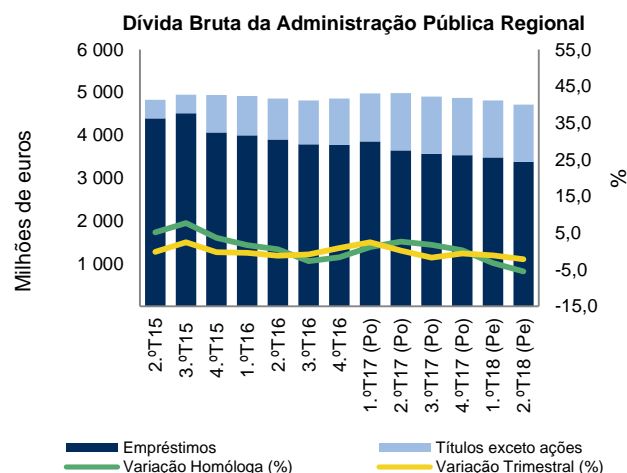
## Administração Pública

### Dívida

No final do 2.º trimestre de 2018, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 709 milhões de euros, tendo diminuído 103 milhões (-2,2%) face ao final do trimestre anterior e recuado 272 milhões de euros (-5,5%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 73,2% para 71,6% entre o 2.º trimestre de 2017 e o homólogo de 2018, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 26,8% para 28,4%.

No final do 2.º trimestre de 2018, a dívida líquida de depósitos rondava os 4 586 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 8 milhões de euros (-0,2%) face ao final do trimestre anterior diminuído 101 milhões de euros (-2,2%) comparativamente ao período homólogo.



### Dívida trimestral

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	2.ºT-17 (Po)	3.ºT-17 (Po)	4.ºT-17 (Po)	1.ºT-18 (Pe)	2.ºT-18 (Pe)	Homóloga	Trimestral
<b>Dívida Bruta</b>	<b>4 981</b>	<b>4 896</b>	<b>4 866</b>	<b>4 813</b>	<b>4 709</b>	<b>-5,5</b>	<b>-2,2</b>
Empréstimos	3 645	3 560	3 530	3 476	3 373	-7,5	-3,0
Títulos exceto ações	1 336	1 336	1 336	1 336	1 336	0,0	0,0
<b>Dívida Líquida de Depósitos</b>	<b>4 687</b>	<b>4 658</b>	<b>4 668</b>	<b>4 594</b>	<b>4 586</b>	<b>-2,2</b>	<b>-0,2</b>

Fonte: DREM, Banco de Portugal

## Emprego Público

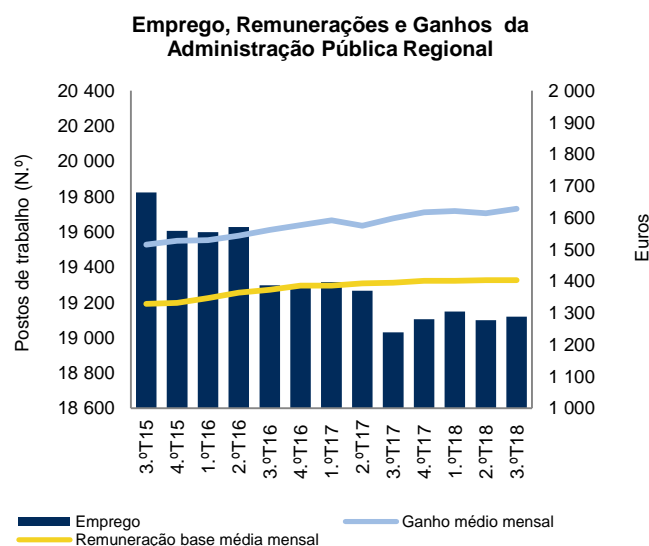
Com base nos dados provisórios referentes a 30/09/2018, existiam 19 119 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Em relação ao trimestre anterior a variação foi de +19 postos, enquanto face ao período homólogo houve um aumento de 88 postos (+0,5%). Em comparação com o final de 2011 registou-se uma diminuição de 2 235 postos (-10,5%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que também a este nível não existem alterações substanciais na distribuição dos trabalhadores por Secretaria por comparação com o período homólogo; a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores com 9 694 postos (9 816 um ano antes), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego situados entre os 244 (S.R. Saúde) e os 939 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

Em julho de 2018, a remuneração base média mensal na ARM foi de 1 404,4€, tendo crescido 0,6% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixou-se

em 1 628,1€, observando-se uma variação homóloga de +1,9%.

Já fora do subsector Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 357 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, menos 26 (-1,9%) que no período homólogo e menos 9 (-0,7%) que em junho de 2018. Face ao final do 4.º trimestre de 2011, a diferença é de menos 54 (-3,8%).



## Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Valor Trimestral					Variação				
	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18 (Po)	Homóloga (N.º)	Homóloga (%)	Trimestral (N.º)	Trimestral (%)	
<b>Emprego (i)</b>										
<b>Administração Regional da Madeira</b>	(N.º)	19 031	19 105	19 148	19 100	19 119	88	0,5	19	0,1
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 503	12 573	12 572	12 528	12 374	-129	-1,0	-154	-1,2
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	6 528	6 532	6 576	6 572	6 745	217	3,3	173	2,6
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	118	117	117	117	116	-2	-1,7	-1	-0,9
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	172	168	169	168	167	-5	-2,9	-1	-0,6
Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	794	815	837	846	852	58	7,3	6	0,7
S.R. da Educação	(N.º)	9 816	9 876	9 883	9 844	9 694	-122	-1,2	-150	-1,5
S.R. da Saúde	(N.º)	237	240	240	244	244	7	3,0	0	0,0
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	937	939	944	936	939	2	0,2	3	0,3
S.R. do Ambiente e Recursos Naturais	(N.º)	490	493	491	483	483	-7	-1,4	0	0,0
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	262	265	262	257	258	-4	-1,5	1	0,4
S.R. dos Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	604	596	562	561	560	-44	-7,3	-1	-0,2
S.R. do Turismo e Cultura	(N.º)	388	384	386	382	380	-8	-2,1	-2	-0,5
Empresas Púb. classific. no perímetro da APR <sup>(ii)</sup>	(N.º)	5 213	5 212	5 257	5 262	5 426	213	4,1	164	3,1
<b>Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira</b>	(N.º)	1 383	1 383	1 376	1 366	1 357	-26	-1,9	-9	-0,7
<b>Remuneração base média mensal (iii)</b>										
<b>Administração Regional da Madeira</b>	(€)	1 396	1 402	1 401	1 403	1 404		0,6		0,1
<b>Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira</b>	(€)	925	938	931	931	916		-1,0		-1,7
<b>Ganho médio mensal (iii)</b>										
<b>Administração Regional da Madeira</b>	(€)	1 598	1 618	1 622	1 614	1 628		1,9		0,9
<b>Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira</b>	(€)	1 074	1 093	1 108	1 096	1 079		0,5		-1,5

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP - SIEP ; SRF - SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sen

## Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

### Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado

trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

### Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

### Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

### Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

### Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

## **Administração Pública**

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abran-

gente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



# Direção Regional de Estatística da Madeira

## Lista de Publicações da DREM

### Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

### Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

### Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

### Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

## As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



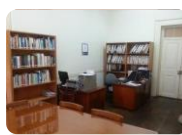
Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

#### Geral:



- **Telefone:** 291 720 060
- **Fax:** 291 741 909
- **Correio eletrónico:** [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38  
**9004-545** Funchal - Madeira

#### Biblioteca:



- **Telefone:** 291 720 070
- **Correio eletrónico:** [biblioteca.drem@ine.pt](mailto:biblioteca.drem@ine.pt)
- **Horário de funcionamento:**  
De segunda a sexta das  
09:00 às 12:30 e das  
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA